

**Ateneu Proletário Galego Nº1**

# **Introdução ao materialismo dialéctico e histórico**



**Preço - 1,50 €**

---

*ateneuproletario.wordpress.com*

*ateneuproletariogalego@gmail.com*  
*ateneuproletariogalego@yahoo.com*

---

---

## ***Índice***

Apresentaçom	4
A realidade objectiva	5
O movimento cósmico	7
A unidade dialéctica (o uno)	8
Tipos qualitativos de movimento no tempo e no espaço	11
A sociedade e a contradicçom antagónica	12
A contradicçom social hegemónica	14
As diferentes contradicçoms sociais	15
Os diferentes elementos da contradicçom	16
A uniom e luta dos contrários	16
Por que a maioria do povo nom é revolucionário na maior parte da história?	16
Por que a maioria do povo nom é revolucionário na maior parte da história? Continuaçom	17
Lei do desenvolvimento desigual combinado	18

---

## **Apresentaçom**

Temos o gosto de apresentar-vos o projecto do Ateneu Proletário Galego. O trabalho que vos achegamos é obra de Ariadna, umha mulher galega. Mais os temas que trata som a raiz de muitas discusions que todos temos tido na nossa vida política. Por isto, ainda que este texto é obra dumha autora, tamem é o resultado de muitas discusions que se prolongárom no tempo e dos que a autora dá a sua visom. Porque este é um projecto dumhas obreiras e obreiros galegas que levamos tempo debatendo sobre a realidade social galega e o método de análise científica desta realidade, sem conseguir artelhar, até agora umha organizaçom com um método adequado para poder analisar a realidade e poder mudá-la.

### **Método e objectivos**

1) Pretendemos entrar em contato coa militância de classe, para entre todos realizar um trabalho político, mediante o método da análise científica, empregando a crítica coletiva.

2) Difundir publicamente o Materialismo Dialéctico e Histórico (M.D.), (M.H.) como instrumento mais ajeitado para descobrir e aprofundar na realidade. Tanto em actos como publicaçoms, etc.

3) Formar circulos de formaçom e debate mediante a crítica coletiva, que nos permitam avançar no conhecimento da realidade.

Um dos pontos centrais do trabalho de Ariadna que vos apresentamos é o que trata da unidade dialéctica.

Identificar a unidade dialéctica implica um esforço no estudo científico. Um estudo no que igual que Marx quando estudava o valor da mercadoria, leva -nos a descobrir que “...para que poda existir umha diferença quantitativa tem que existir umha igualdade qualitativa”, tem que existir algo igual que podamos medir. Descobrimos que esta diferença quantitativa só existe porque podemos determinar umha unidade de

---

mercadoria (a quantidade de valor) que podemos medir em relação a outra unidade.

O nosso método que é científico, materialista, dialéctico e histórico, dá-nos umha grande vantagem sobre qualquer outro. Da-nos a grande vantagem de poder fazer a análise mais objectivo da realidade, o mais real, o mais práctico e transcendental na política e na história. Com esa análise podemos planificar a melhor maneira de actuar em cada circunstancia histórica.

Permite-nos ter umha estratégia a longo prazo que vai marcando as prioridades do trabalho. Ter umha táctica setorial para cada conjuntura histórica. Permite-nos, para rematar, conhecer como temos que actuar para a emancipação do povo trabalhador galego e da humanidade.

Convidamos a todas as pessoas e colectivos (movimento obreiro, movimento de libertação nacional, movimento de defesa da terra, movimento feminista, etc), interessadas neste trabalho político, a participar nas próximas actividades.

---

# **Introdução ao materialismo dialéctico e histórico (M.D.)/(M.H.)**

Por: Ariadna Minos

---

## **1 - A realidade objectiva**

- A realidade objectiva à marge da nossa vontade como observadores.
- A consciência como forma de existência da matéria.

---

A ciência e a filosofia não são mais que explicações da realidade, pelo que a realidade é sempre superior à teoria.

Podemos definir a ciência como o estudo de uma determinada forma particular do movimento da matéria, na natureza, na sociedade ou na mente, movendo-se no tempo e no espaço.

A realidade objectiva existe à margem da nossa vontade e da existência ou não dum observador. Isto não exclui, naturalmente, a possível influência dum observador, nem que os indivíduos mudem o seu comportamento quando se sabem observados, nem que o observador faça a sua interpretação da realidade (na ciência sempre está presente uma fracção subjectiva da autora.)

O místico e o filósofo idealista perguntam-se: “Se cai uma árvore no meio da floresta sem ninguém a escutar cair, faz barulho?”

A filosofia materialista e as ciências responderam a esta pergunta de uma maneira irrefutável: Claro que faz barulho!!!

Qualquer destes idealistas que se coloque numa praia, mirando terra dentro e com tapões nos ouvidos provará se pode escapar da realidade objectiva quando chegar o maremoto. Este tipo de perguntas “ingênuas” são próprias de crianças de quatro anos.

Ainda que não existisse nenhuma observadora na floresta quando a árvore cair, podemos instalar aparelhos que registem o que suceder. Ainda que não o façamos podemos perceber os efeitos uma vez a queda ter acontecido.

Não pode existir nenhuma forma de consciência sem uma base física de matéria -neurónios- e uma corrente de energia associada a essa matéria.

O materialismo dialéctico tem muito claro que a consciência (o pensamento), não é mais do que uma forma de existência

---

(um tipo de movimento) da matéria e a energia. “Que nom existe nem pode existir nengumha forma de consciência sem matéria”. “Pensamento sem matéria é impensável.”

## **2 - O movimento cósmico**

O materialismo dialéctico (M.D.) descobriu que o movimento é da totalidade do cosmos: geral, universal, eterno, absoluto. O repouso é parcial, particular, singular, temporal, relativo a um plano e escala determinados.

Um exemplo disto inspirado no Anti-Dhuring de F. Engels: Observemos umha pessoa que está em aparente repouso, sentada numha cadeira. Aparentemente está em total repouso, ainda que este repouso so é tal em apariência, em relação a um plano (a observadora está sobre a superfície da terra) e a umha escala material determinada. Se observamos mais a fundo, descobrimos que o ar está a entrar e sair dos seus pulmões que se contraem e expandem, mentres expulsa dióxido de carbono é absorvido o oxigénio. Vemos que o seu coração está bombeando o sangue, que nom para de circular por todo o organismo. Vemos que o seu intestino nom para de mover-se, absorve alimentos, expulsa bilis e demais resíduos. Que o sistema nervioso está funcionando mediante impulsos nerviososeléctricos- que regúlam dumha maneira consciente, inconsciente e subconsciente as funções do organismo. Vemos que todas as células do organismo absorvem oxigénio e nutrientes até tal ponto que renovam a matéria e energia da que está feita a própria célula. Vemos que os organismos nascem e morrem renovando os tecidos. Numha escala ainda menor encontramos um mundo subatômico em constante movimento. Mas, se partindo da mesma pessoa em repouso que está sentada na cadeira e ampliamos a escala, resulta que está girando coa rotação da terra, elipticamente arredor do sol. O sistema solar move-se na nossa galáxia, a Via láctea, e que todo o cosmos está a expandir-se aceleradamente.

---

A matéria, a energia, o tempo e o movimento (mudança) estão sempre juntos. Estes são os quatro factores da realidade. Sem entender isto não podemos avançar.

### **3 - A unidade dialéctica (o uno)**

A essência dialéctica, a unidade dividida em partes (contrários) em luta, criam o auto-movimento, interno e objectivo.

- A essência da unidade dialéctica: o auto-movimento.
- A unidade é qualitativamente superior à soma das partes.
- O novo nasce do velho.
- O geral está no particular.
- A negação da negação.

#### **A) A essência da unidade dialéctica: o auto-movimento:**

A unidade dialéctica é um mecanismo com uma essência: O movimento interno (auto-movimento), impulsionado pela inter-relação dos contrários com forças opostas, mas em união e interdependência na contradição.

A unidade dialéctica é qualitativamente superior (em complexidade) a qualquer unidade mecânica.

Uma bola de bilhar é uma unidade mecânica, mas não uma unidade dialéctica. A bola de bilhar não tem nenhum automovimento criado por contrários. Só tem um movimento mecânico criado por forças externas. A mecânica pode explicar perfeitamente as leis do movimento mecânico, não assim as leis do movimento da unidade dialéctica, devido a que têm uma maior complexidade.

Podemos sublinhar que a unidade mecânica que é a bola de bilhar, contém átomos com partículas subatómicas-



---

contrários-. Estes átomos som unidades dialécticas, com auto-movimento, nom explicaveis coas leis da mecánica. A mecánica explica os fenómenos coa lei de causa-efeito. Encontrámo-nos com que para explicar o movimento da unidade dialéctica, as categorias de causa transformam-se em efeito e o efeito em causa. O ovo transforma-se em galinha e a galinha em ovo.

O castinheiro transforma-se em castanha e a castanha em castinheiro. Dentro da unidade dialéctica a mudança dum contrário implica a mudança do outro, transformando-se assim a causa em efeito e viceversa.

Outra questom importante é que nas unidades sociais aparece o factor subjectivo, efeito do objectivo, mais que tamém pode ser causa de mudanças objectivas.

Segundo a escala material temos diferentes unidades: O átomo, a célula viva, os organismos com diferentes órgãos, os ecossistemas, a sociedade nacional dos humanos, o ecossistema do planeta terra, o movimento geológico da terra (dinâmica de placas), a humanidade, o sistema solar, a nossa galáxia ( a via láctea), o cosmos, etc.

Cada unidade tem o seu próprio tipo de auto-movimento, no tempo e no espaço.

### **B) Cada unidade é qualitativamente superior a soma das suas partes:**

Umha célula viva tem um auto-movimento descrito com leis naturais, que nunca descobriremos se só estudarmos as leis físicas e da química inorgánica, polas que está regido o movimento dos átomos e moléculas, dos elementos químicos inorgánicos (partes) que formama célula viva.

### **C) O novo nasce do velho:**

O auto-movimento é o fruto da luta dos contrários que

---

formam a unidade dialéctica objectiva. Realiza-se mediante um processo, a lei das mudanças quantitativas que produzem mudanças qualitativas (Marx, Engels). A soma das mudanças quantitativas chega a um ponto crítico em que se dá o salto à mudança qualitativa. Onde o novo nega ao velho (ver Lenine e Mao), mas o velho não desaparece por completo, estando em parte presente dentro do novo.

#### **D) O geral está no particular:**

Porque o geral está no particular para entendermos o geral do movimento da natureza, das pessoas e das sociedades, temos que partir do estudo do concreto. Umha pessoa, umha obreira, nunca é um ser abstracto à marge do momento histórico, sem sexo, sem lingua, sem nacionalidade, sem umha consciência ou alienação, etc. Porque o “obreiro”, sem as características nacionais, sem sexo, etc não existe nem poderá existir jamais. É tão metafísico, tão falso como o conceito burguês de cidadão. Tanto o obreiro abstracto como o cidadão estão à marge da realidade histórica. Porque estão à marge da realidade.

Não tem nada a ver com o método científico partir do preconceito de “obreiro” em abstracto e, a partir daí, crer que se pode avançar no conhecimento da realidade. Esta maneira errônea de proceder é própria dos pitagóricos e metafísicos.

#### **E) Negação da negação:**

Mediante este processo de mudança qualitativa chegamos a um ponto em que a própria unidade cria, transforma-se, numha unidade nova. Este processo objectivo podemos descrevê-lo como lei da negação da negação (Marx, Engels).

Materialismo dialéctico (M.D.) Exp:

O castinheiro destina parte dos seus nutrientes e informação genética a criar umha semente (a castanha). Neste processo a unidade dialéctica (o castinheiro) nega-se criando outra unidade (a castanha). Esta castanha, que aparentemente está

---

formada por umha so substância, na realidade está formada por vários componentes contrários capazes de criar o auto-movimento da vida nesta castanha (unidade dialéctica). Na castanha, que é o novo, tamém está o velho, os nutrientes e a informação genética do castinheiro. A castanha goma e nasce um novo castinheiro, capaz de elaborar o seu próprio alimento num processo de negaçom da negaçom, em que se cria umha unidade dialéctica nova.

Reparemos agora que na informação genética do novo castinheiro está o que agora é velho: a castanha. A castanha foi tamém negada, mediante a negaçom da negaçom, a velha unidade deu passo a nova. (Dialéctica do velho e o novo, ver: Lenine e Mao).

Todo o processo expressa-se mediante a afirmaçom da unidade (o castinheiro), a sua negaçom (a castanha) e a negaçom da negaçom (o novo castinheiro). (Ver Engels O Anti-Dhuring).

## **4 - Tipos qualitativos de movimento no tempo e no espaço**

Podemos diferenciar umha grande variedade de tipos de movimentos.

Cada tipo de unidade tem o seu tipo de auto-movimento particular, qualitativamente diferente, expressado em diferentes leis científicas e motivado pola interrelaçom dos contrários (minimo dous) que formam a unidade. Exps: movimento cósmico, da galáxia, o sistema solar, interno da terra (placa tectónicas), o ecossistema, a célula viva, os organismos com órgãos complexos, as sociedades nacionais humanas, o psicológico, etc.

---

## 5 - A sociedade e a contradição antagónica

- O surgimento histórico das classes sociais antagónicas.
- Identificar a unidade dialéctica.
- As grandes contradições sociais.

### **A) O surgimento histórico das classes sociais antagónicas.**

As sociedades humanas iniciárom-se com um modelo ao que podemos chamar comunismo primitivo. Co desenvolvimento da agricultura e da criação do gando apareceu um excedente de bens valiosos.

Este excedente foi expropriado aos produtores e apropriado por um grupo social, que desta maneira fôrom “liberados” de realizar trabalho produtivo, do transporte e do trabalho comercial, para dedicar-se a viver do excedente produzido por outras pessoas (umha vez satisfeito o mínimo necessario para viver, seguir trabalhando e reproduzir a sua força de trabalho.)

Para apropriar-se do excedente, a classe social exploradora nom só tivo que utilizar a violencia, senom monopolizar a violência, surgindo assim a luta de classes e o estado.

Assim é como surgírom as contradições antagónicas. Descobrir a existência de contradições antagónicas e nom antagónicas dentro da sociedade significou mais para o avanço da ciência social do que toneladas de parloteo e páginas sobre a “autoridade” ou a “dominação”.

### **B) Identificar a unidade.**

Sem identificar a unidade dialéctica objectiva (p. ex a sociedade nacional), sem identificar os contrários (neste caso as diferentes classes sociais) e sem identificar a essência, que é o auto-movimento desta unidade, impulsada pola luta e uniom das suas partes contrarias -neste caso a luta de

---

classes- nom podemos avançar na compreensom da realidade.

Co desenvolvimento do imperialismo a nível planetário, co surgimento do comércio e o mercado mundial, a humanidade transformou-se numha unidade dialéctica, surgindo a luta de classes a nivel mundial.

A seguinte unidade dialéctica na que se divide a humanidade é asociedade nacional. Identificar qual é a sociedade nacional, em que classes está dividida, que classes tenhem interesses antagónicos, qual é o mecanismo de reprodução económico-político (capitalismo) e como é a obtençom de plusvalia (excedente) mediante a exploraçom. Descobrir como se produz o enfrentamento (luta de classes) entre as diferentes classes sociais, identificar o momento histórico e a correlaçom de forças.

Estas som as bases científicas do materialismo histórico.

Nota: As classes sociais identificam-se segundo a orige da sua renda

### **C) As grandes contradicçoms sociais antagónicas da humanidade.**

A nível mundial a principal contradicçom social é a que enfrenta a grande maioria da humanidade (camponeses pobres) e o imperialismo. É o enfrentamento entre capital-trabalho a nivel mundial neste momento da história.

A nível nacional (nos países industrializados) o enfrentamento capital-trabalho enfrenta a classe obreira e a burguesia.

Nos povos sem um estado independente surge umha contradicçom social antagónica interna, a nivel político subjectivo (naçom para si). (e a contradicçom entre o nacionalismo chauvinista do estado opressor e o

---

nacionalismo popular do povo trabalhador que sofre a assimilação (opressão nacional).

A nível objectivo (nação em si), enfrenta-se o proletariado galego e todo o povo trabalhador contra a oligarquia espanhola, com o seu estado, que tem a burguesia autóctone galega como aliada, junto com sectores desclassados da sociedade galega.

## **6 - A contradição social hegemónica**

**A)** Numha unidade social nacional dividida em classes sociais antagónicas, o enfrentamento entre estas (a luta de classes) na maior parte da sua história acaba o grau qualitativo de contradição hegemónica.

A luta de classes tem o grau de contradição hegemónica quando não existe uma soma de contradições que ocupem diferentes eidos, senão que uma -a luta de classes- trespassa o seu campo influenciando em todas as demais, tanto nas antagónicas, como nas não antagónicas.

Assim, durante a maior parte da história dos povos, a luta de classes influencia na contradição antagónica de opressão nacional, na contradição entre sociedade humana e natureza, entre progenitores e descendência, entre mulher e homem, entre mestre e aluno, entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre campo e cidade, etc., etc., etc.

Se fazemos um símil gráfico e imaginamos uma torta, não se trata de várias porções, com uma primeira, uma segunda, terceira, etc, com diferentes tamanhos. Senão de uma única porção que invade toda a torta gráfica até aos 360°. Por baixo desta porção há outras mais pequenas que ocupam o seu espaço sem sair das suas fronteiras.

### **B) A contradição hegemónica e a contradição principal. China-Japão.**

Sucedem excepcionalmente na história que a aparição dum agente novo e externo paralisa toda a maquinaria social, deixando de ter carácter hegemónico a luta de classes que movia e

---

mudava toda a sociedade e mesmo pôs em perigo a existência dessa povoação como unidade social.

Exp. China-Japão, povo judeu-fascismo hitleriano:

Quando o fascismo japonês invadiu a China, ou quando os fascistas hitlerianos estiveram no poder em Alemanha, vieram aos Chineses e aos judeus, respetivamente, como “semi-humanos”, ou “humanos inferiores”. Apresentaram grandes grupos de povoação que não puderam fugir em campos escravistas de trabalho forçado e de extermínio, escravizaram-nos e gasearam-nos, etc.

Não buscavam “colaboradores nacionais” com a repressão, não criaram um corpo nacional de repressão policial. Metiam a povoação em campos de concentração sem importar-lhes qual era a sua classe social.

Não queriam que adoptassem novos costumes com a fim de “integrá-los”, assimilá-los na sua sociedade, porque não buscavam a colaboração dos sectores nacionais reaccionários para manejar as massas, senão que utilizavam o terror maciço e indiscriminado. Com esta descrição entenderemos o excepcional que é na história dos povos estas circunstâncias. O excepcional que é que a opressão nacional desloque a luta de classes.

## **7 - As diferentes contradições sociais**

Na sociedade moderna existem simultaneamente e em inter-relação um grande número de contradições. Umhas são antagónicas: luta de classes, contradição nacional, etc. Outras não são antagónicas: sociedade humana-natureza, mulher-homem, descendência progenitores, mestre-aluno, campo-cidade, etc, etc, etc.

As contradições não antagónicas podem transformar-se em antagónicas.

---

## **8 - Os diferentes elementos da contradição**

Como acabamos de ver no ponto anterior, dentro de uma unidade podem existir múltiplas contradições interagindo entre si.

Ao mesmo tempo, dentro de cada contradição existem um mínimo de dois elementos, embora possam existir muitos mais elementos secundários.

Nas sociedades modernas na contradição capital-trabalho (burguesia-proletariado) encontramos os dois elementos principais, mais isto não nega a importância de outros múltiplos elementos secundários (camponeses, pequena-burguesia, etc), que estão interagindo na contradição hegemónica da luta de classes.

## **9 - A unidade e luta dos contrários**

A unidade da unidade (a interdependência) e a luta dos elementos contrários que a formam, são as duas forças (tendências) imanentes e definitorias de qualquer unidade dialéctica. É este fenómeno o que cria o auto-movimento.

## **10 - Por que a maioria do povo não é revolucionário na maior parte da história?**

Introdução:

A análise das sociedades divididas em classes sociais antagónicas podemos fazê-la em diferentes planos, com diferentes esquemas, exemplos:

Esquema da análise da estrutura orgânica dumha sociedade burguesa: 1) base económica que cria o excedente, que



---

possibilita a super-estrutura; 2) super-estrutura política: a) aparelho repressivo da oligarquia (A.R.O.); b) aparelho ideológico da oligarquia (A.I.O.); c) aparelho científico-técnico da oligarquia (A. C-T. O.)

Esquema da análise funcional dumha sociedade burguesa: 1) Base econômica que cria um excedente. 2) Super-estrutura da classe exploradora hegemônica com: a) teoria política reaccionária; b) ideologia (composta por filosofia idealista, pseudo-ciência e superstição); c) umha moral reaccionária aristocrática, clerical e burguesa.

Por último, a análise funcional dumha sociedade na que tem o poder o proletariado:

1) base econômica que cria o excedente. 2) Super-estrutura: a) teoria da organização política; b) ciências; c) filosofia; d) moral proletária.

Para que serve o materialismo dialético e o materialismo histórico?

1) O materialismo defende a superioridade da ciência sobre a superstição (que também podemos chamar ideologia) comprovada na práxis. 2) O materialismo dialético (M.D.) deve separar a ciência, a superstição, a filosofia e a moral. 3) O materialismo dialético (M.D) tem umha função filosófica pré-científica descobrindo as leis mais gerais do movimento da unidade dialética. 4) O materialismo histórico (M.H.) é umha ciência que estuda o movimento social.

## **11 - Por que a maioria do povo nom é revolucionário na maior parte da história?**

### **Continuação**

A maior parte da povoação dumha sociedade classista segue

---

hábitos de comportamento e discurso submetido ao poder político, devido às mentiras e hábitos adquiridos na actividade social, dentro da “maquinária” do sistema. Desconhecem a realidade vivendo numa mentira desenhada e difundida para manter os privilégios das classes exploradoras, em geral, e da oligarquia em particular.

Este fenómeno social pode estudar-se de diferentes pontos de observação e podem utilizar-se diferentes palavras para referir-nos ao mesmo fenómeno. Assim a esta “enfermidade social”, que podemos comparar com a tuberculose, Marx chamou-lhe “alienação”, quem a padece está “alienado”. Os freudo-marxistas chamáram-lhe “falsa consciência” (desconscienciado?). A tuberculose é causada por um agente, uma bactéria, o bacilo de Cok. Gramsci chamou-lhe a este agente responsável “hegemonia de classe” da burguesia.

Esta hegemonia implica que a lógica, os preconceitos, os medos, as aspirações, toda a psicologia e os modelos de relações sociais da burguesia são o modelo e norma social de toda a sociedade.

## **12 - Lei do desenvolvimento desigual combinado**

- Teoria do progresso social em paralelo.
- As três grandes vias do progresso para a humanidade.

Lenine descobriu a importante lei social do desenvolvimento desigual combinado. Explica como cada povo não passa por todas as fases do desenvolvimento social humano, senão que aos povos atrasados chega a tecnologia, os métodos produtivos e relações políticas modernas (motores modernos de última geração, democracia burguesa) sem passar pelo mesmo longo processo de desenvolvimento histórico da ciência, tecnologia e política doutros lugares, não chegando a

---

conhecer, por exemplo, a máquina de vapor que transformou a indústria.

Esta lei a nível político explica como na Rússia Zarista dos Romanov, onde a aristocracia feudal tinha o poder co apoio do clero e da burguesia, passárom do feudalismo à luta anti-imperialista, a ditadura do proletariado e à economia planificada em direcção ao socialismo.

O estudo comparado das sociedades que formam a humanidade levou a separá-las em dous grandes grupos, ao que hai que engadir um terceiro:

a) As sociedades sem classes sociais antagónicas, tamém chamadas bárbaras, primitivas (ou frias por outros autores como Leví-Strauss), caracterizadas por: nomadismo ou semi-nomadismo, compatibilizar o trabalho intelectual e o físico, a observação da natureza, a aprendizagem segundo o modelo mestre-aprendiz, a formaçom teórico-práctica, nom existência da formaçom académica, lento desenvolvimento, baixo esforço, baixo consumo de energia, aproveitamento dos recursos biológicos do ecossistema natural, a obtençom de recursos com pouco esforço, nom construçom de grandes infraestruturas, a lenta transformaçom da natureza, etc.

b) As sociedades com classes sociais antagónicas, tamém chamadas quentes, caracterizadas por: criaçom do estado, descoberta da escrita, da formaçom académica, criaçom de classes sociais privilegiadas “liberadas” do trabalho físico, a extensom do sofrimento à maior parte da sociedade e de toda a humanidade, o rápido desenvolvimento dos meios de produçom, o monopólio da violência pola/as classe/s sociais co poder político, tendência a prolongar a jornada laboral ( só parada pola luta de classes), tendência mundial à depauperaçom dos explorados -record no 2009 com 1020 milhons de esfameados segundo a Fao Onu-, alto consumo de energia, rápida transformaçom da natureza, etc.

---

c) Baixo o domínio do imperialismo, desde o começo do século xx (1917), demonstrou-se que há outra via de progresso social para a humanidade. Umha sociedade moderna, sem estado burguês. Umha via que evita o sofrimento que provoca o capitalismo na humanidade. Umha sociedade em que o proletariado acada o poder político e construe o seu próprio estado.

Estas som as três grandes vias de progresso para a humanidade ao longo da história.

## **O estudo histórico ensina-nos:**

1) Em todas as sociedades aparece a tendência (como necessidade histórica) ao progresso social. Tanto os meios de produção, como no conhecimento da natureza, como na criação artística, estão sujeitos a esta tendência, tanto nas sociedades divididas em classes sociais antagónicas como nas que não estão.

2) Nas sociedades sem classes sociais antagónicas também existe o conhecimento científico e técnico.

3) As sociedades com classes sociais antagónicas têm umha tendência à mudança muito mais rápida que as que não têm classes.

4) O fenómeno social histórico ao que chamamos progresso dá-se em paralelo tanto nas sociedades com classes antagónicas como nas que não têm.

5) As classes sociais exploradoras negam-se a permitir pacificamente qualquer mudança que diminua os seus privilégios.

6) Ao chegar a certo ponto de desenvolvimento social o sistema económico-político imposto pelas classes exploradoras converte-se numa trava histórica para o

---

progresso.

---

*ateneuproletario.wordpress.com*

*ateneuproletariogalego@gmail.com*  
*ateneuproletariogalego@yahoo.com*

---

---

---

---

**LIBERDADE PRESOS INDEPENDENTISTAS !**

**Ateneu Proletário Galego** 

**Nº1 Introdução ao materialismo dialéctico e histórico**

**LIBERDADE PRESOS INDEPENDENTISTAS !**

---